

Intervenção inicial do Ministro da Educação
na Assembleia da República,
no âmbito do requerimento conjunto PSD-IL
09 de janeiro de 2024

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados

Vimos, eventualmente pela última vez nesta legislatura, a esta comissão para discutir resultados. Resultados escolares, desempenhos dos alunos, desempenhos do sistema educativo.

Para a direita, tudo se resume a análises simplistas, redutoras, descontextualizadas ou em que se pesca à linha a informação que interessa para que a complexidade se reduza ao chavão.

Sobre o PISA, tivemos oportunidade de ouvir a direita a descontextualizar os resultados portugueses de um contexto internacional mais alargado, de um novo perfil de alunos participantes, a ignorar o rigor da análise estatística e, sobretudo, a desviar a atenção do debate sobre como melhorar as aprendizagens

para as análises facilitistas que tudo contestam mas pouco propõem.

Falar de resultados é também lembrar onde estávamos e onde estamos. O percurso de 2015 a 2024 é o caminho de um ciclo político que ultrapassou as metas da União Europeia na redução do abandono escolar precoce, que reduziu as taxas de retenção, que definiu um novo paradigma para a inclusão, que confiou nos professores e nos diretores reforçando a sua autonomia e dando à escola pública a flexibilidade que a direita só reconhecia aos colégios, que travou o desvio dos dinheiros públicos para o financiamento do setor privado, que aumentou em 44% o orçamento do estado para a educação, que descongelou as carreiras, que contratou mais professores e técnicos especializados, que reviu o rácio de assistentes operacionais, que tirou da precariedade 22 500 professores, que reduziu as distâncias nos quadros de zona pedagógica, que volta a remunerar os estagiários, que prepara um concurso com mais de 20 000 lugares de quadro de escola, que criou condições para a vinculação mais rápida e dinâmica dos professores, que aprovou o apoio à renda para professores deslocados em Lisboa e Vale do Tejo e Algarve, que normalizou o financiamento do ensino artístico especializado e a situação profissional dos professores de Música, Dança e Artes Visuais e Audiovisuais, que criou o Curso Básico de Teatro, que desenvolveu o Plano Nacional das Artes e reforçou o Plano Nacional de Cinema, o Plano Nacional de Leitura e o Desporto Escolar, que criou as Unidades de Apoio ao Alto Rendimento Escolar, que deu às

escolas mais de um milhão de equipamentos informáticos, que apostou no ensino experimental das ciências com a criação de 897 Clubes Ciência Viva, que criou os Laboratórios de Educação Digital, que valorizou o Ensino Profissional, com a sua certificação EQAVET, com um melhor planeamento da rede, com o financiamento de Centros Tecnológicos Especializados, com a revisão em curso do Catálogo Nacional das Qualificações, que diferenciou a conclusão do ensino secundário do acesso ao ensino superior, que devolveu aos adultos a oportunidade de estudar através do Programa Qualifica, que reviu as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, que uniformizou todos os documentos curriculares, que reintroduziu a Cidadania no currículo, que alargou o universo das escolas TEIP para incluir as que têm maior percentagem de alunos estrangeiros, que criou mais um escalão de ação social escolar, que criou tutorias para os alunos com mais dificuldades, que aumentou significativamente o número de psicólogos para os quais foi produzido um referencial de apoio à atividade, que deu centralidade à saúde mental e às competências socioemocionais, que aliviou as famílias dos encargos com os manuais escolares e com os transportes, que deu voz aos alunos, que desenvolveu as Mentorias entre pares, que criou o Orçamento Participativo das Escolas, que lançou o programa Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência, que procurou respostas rápidas durante a pandemia, criando materiais de apoio, as aulas pela televisão, mantendo as escolas abertas para os que não tinham apoios, garantindo refeições, que confiou nos municípios descentralizando competências, que permitiu a requalificação de várias centenas de escolas e construiu um

programa para a intervenção em mais 451 escolas, que alargou a rede de Escolas Portuguesas no Estrangeiro, que colocou Portugal no centro das discussões globais sobre educação.

E que sabe que o trabalho de fomento de uma escola para todos, de valorização dos profissionais, de melhoria das aprendizagens, sobretudo depois do impacto da pandemia, de modernização das infraestruturas e do currículo, de confiança nas escolas, de melhor inclusão não permite que se volte atrás, requer continuidade e que nunca nos demos por contentes ou achemos que o trabalho está concluído.